

EFEMÉRIDES DE ARTILHARIA

CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI

Gen (Res)
HEITOR BORGES FORTES

OITAVA PARTE (*)

(1864-1870)

1869

Agosto — 1 — O 1º CEX (Osório), com a Div Oriental (Gen Castro) e a Div Cel Campos, do Ex Argentino, iniciou seu deslocamento de Pirajú para Paraguari. Compunham esta coluna também as 3ª DI, 3ª DC, reforçada pelo 2º Reg de Cav, 2º Reg Prov A Cav e ala do 1º BAPé (uma bateria de canhões de montanha Whit cal 2 e uma bateria de foguetes).

2 — Demonstração de fogos nas subidas de Acurra (pelas forças de Auto Guimarães que estavam em Pirajú, Pedrosa (pelas forças argentinas) e Cabanas (a cargo do Cel Neri, que estava em Taquaral). Da ação em ASCURRA, a cargo do CEX Reserva, conforme instruções enviadas ao Gen Polidoro, participou a ala do 1º BAPé, que estava em Pirajú, com 2 baterias, uma La Hitte cal 4 e outra Whitworth cal 12. Laçaram-se sobre as trincheiras de ASCURRA mais de 400 granadas, sem resposta por parte dos paraguaios.

O 2º CEX (Mal Polidoro) marchou de Taquaral para Paraguari, com a 2ª DC, ala esquerda do 1º RA CAV (4ª, 5ª e 6ª Bia) e Corpo de Pontoneiros, tendo assistido à demonstração de fogos sobre Cabanas (em frente a Pirajú).

3 — Retirou-se da campanha, por doente, o Mal Polidoro Jordão, sendo substituído interinamente pelo Gen DESIN.

4 — O 1º CEX acampou perto de Paraguari e a 4 em Mobicuá. O 2º CEX deslocou-se nesta jornada de Pirajú para Paraguari.

5 — Combate do Desfiladeiro de Sapucaí: Estando esta posição ocupada por força inimiga, contra ela foram empenhadas elementos do 1º escalão do 1º CEX, dirigidos pessoalmente pelo Conde D'EU, Marechal Vitorino Monteiro e Generais Emilio Luiz Mallet e Henrique Castro (uruguaio). Uma bateria do 2º R PROV A Cav ocupou posição na picada geral e forçou o inimigo a abandonar a posição, com perdas. (T. Fragoso, 4º vol, pág. 258 e mapa).

(*) Continuação do número de Jul/Agô.

— Neste dia o 1º CEx foi acampar na fazenda Sapucaí e reforços foram enviados à vanguarda do Bribadeiro J. M. Mena Barreto, para Ibitimi (Bda Inf Valporto e uma Brigada Cav).

— O Brigadeiro J. M. Mena Barreto, com sua vanguarda de cavalaria, da qual faz parte a ala do 1º RA Cav, atingiu Ibitimi.

— O 12º BI e Bia Everton Quadros embarcaram no porto Jara em navios da Esquadra, com destino a Assunção.

6 — O grosso do Exército Brasileiro (mais Div Oriental) subiu a Cordilheira. Ao atingir a bifurcação de estradas para Valenzuela e Vila Rica, na costa do Arroio Pipucu, o Conde D'Eu determinou ao 1º CEx o envio de uma vanguarda para Valenzuela sob o Comando do Cel Wanderley, com a qual seguiu uma bateria do 2º R PROV A Cav.

— A DC J. M. Mena Barreto e a ala do 1º RA Cav reuniram-se ao Exército em operações.

7 — O Marechal Vitorino Monteiro assumiu o Comando do 2º CEx.

— Ocupação de Valenzuela pelas forças do Conde D'Eu.

8 — Retomada da marcha na direção de Peribebuí; acampamento às margens da estrada, em fim de jornada.

9 — Prosseguiu a marcha sobre Peribebuí, nova capital paraguaia, acampando o Exército, em fim de jornada, a meia légua da vila.

— O Cel Bueno foi destacado com sua 1ª DC, levando 6 bôcas de fogo (1ª Bia + 1/2 4ª Bia/2º R PROV A CAV) sobre Barreiro Grande, em exploração.

Agosto — 10 — O Exército ocupou posições em torno de Peribebuí e sitiou o inimigo aí instalado (Cel Caballero com 1800 homens; dispunha de 19 bôcas de fogo, das quais 13 canhões de calibres 4 a 32, e um morteiro de 12 pol). O 1º CEx (Osório) ocupou as saídas S e SW e o 2º CEx (V. Monteiro) as de SE e E, sendo igualmente ocupadas as estradas para Barreiro Grande e a face N, por forças das três armas. (Bda Wanderley, reforçada).

— Determinou-se a construção de 5 espaldões para artilharia, nas colinas que dominam a vila.

— O Cel Pinheiro Guimarães fez um reconhecimento do caminho para Piraju, passando pelo desfiladeiro de Mobicuá.

— A 1ª DC (com a Art comandada pelo Major JC Rêgo Monteiro) chocou-se com tropa do Cel Vernal, em Barreiro Grande. O inimigo fugiu na direção de Caacupê. Foram enviados reforços à Divisão Bueno que, por se terem tornado desnecessários, regressaram ao sítio de Peribebuí, com êles vindo a 1ª Bia/2º R Prov a Cav (Cap Bezerra Cavalcanti).

Agosto — 11 — Terminada a construção dos 5 espaldões, foram nelas instaladas as baterias, ficando as 3 da direita debaixo da di-

reção do Brig Emilio Mallet, e as 2 da esquerda comandadas pelo Cel Gama Lôbo D'Eça (Diário do Exército, 11 Agô 69).

Nas posições do 1º CEx foram dispostas: 4 peças de campanha e 4 de montanha do 2º Reg Prov, com o Cap Mourão Pinheiro; 1 divisão de foguetes à-congreve, do 1º BAPé; 4 canhões Whitwort de montanha, cal 2, do 1º BAPé, e 4 canhões de montanha La Hitte de 4, do 2º R Prov, sob o comando do Major Francisco Antonio de Moura.

A outra divisão de Bia foguetes do 1º BAPé (Cap Nicolau Carneiro da Fontoura) operou no 2º CEx.

Na posição da direita do 2º CEx foi instalada a 6ª Bateria (Cap Leite de Castro — 4 canhões LH 4) do 1º RA Cav; na do centro, sob o comando do Cap Bernardo Vasques, a 2ª Bateria, reforçada com uma divisão (2 peças) do 1º RA Cav.

Na da esquerda instalaram-se 14 peças do 1º RA Cav, sob a direção do Major Thomaz Teodosio Gonçalves (eram três baterias e uma divisão (2p) da 3ª).

Com as forças enviadas pelo Cel Bueno, vindas de Barreiro Grande e que participarão da batalha do dia seguinte, regressou a 1ª Bateria do 2º R Prov (Cap Bezerra Cavalcanti).

11/12 — O Destacamento Emilio Mitre (CEx Reserva) rompeu do vale do Piraju e tomou, na manhã de 12, o reduto de Altos, ação em que se destacou a vanguarda comandada pelo Cel Camilo Mercio.

12 — Batalha de Peribebuí :

“Dispostas as tropas, decidiu o Príncipe (Conde D'Eu) tomar de assalto a Capital Paraguaia, no dia 12, e pela manhã, ordenou um forte bombardeamento às trincheiras e à Vila”. As 6 horas da manhã rompeu o bombardeio. O nevoeiro intenso causado pelo fogo de nossos canhões não permitiu que se descobrisse logo a posição. As 7,30 dissipou-se a cerração. As 8,30 cessou o bombardeio e do Comando-em-Chefe partiu o toque de “avançar”. Nossa infantaria arrojou-se aos objetivos, respondendo com a fuzilaria de seus atiradores à metralha dos artilheiros paraguaios.

— “A posição é atacada por três lados: — Ao N a Brigada Wanderley e o batalhão de engenheiros; a leste os argentinos (Div Campos), e ao S os 1º e 2º CEx. Em menos de 20 minutos acha-se a nossa frente na contra-escarpa da trincheira. Os engenheiros entulham o fôssco. A Bandeira do 23º de voluntários (Maj Augusto R. Chaves) é a primeira que tremula, fincada no pára-peito inimigo. Os nossos soldados penetram por todos os lados. A vila é nossa”. (Jourdan, pág. 205). Segundo Tasso Fragoso, o saliente mais oriental do entrincheiramento de Peribebuí foi o objetivo do 2º CEx (Vitorino Monteir), setor em que atuou o 1º RA CAV; suas

baterias ficaram sob proteção da Divisão Oriental (Gen Castro) e de um BI.

— O 1º CEX formou as duas colunas da esquerda, e suas unidades, guiadas por Osório e João Manuel, integradas pelas brigadas Deodoro (8ª), Valporto (2ª) e Lourenço de Araújo (6ª), atiraram-se impávidas contra as trincheiras e nesta ocasião foi o Brigadeiro Mena Barreto mortalmente ferido. Quanto à cavalaria, colocada toda no flanco esquerdo, cobrindo parcialmente a direção de Ascurra, por onde se receava a vinda de reforços paraguaios, foi empenhada sob o comando do Brigadeiro Câmara, envolvendo a posição por noroeste. Ao norte operaram duas colunas, comandadas pelo Conde D'Eu; à direita as 4ª Bda Inf (Cel Wanderley) e 1ª Bda Inf (Cel Pereira de Carvalho), e à esquerda a Divisão Argentina (Cel Luiz Maria Campos). Cobria-lhes a retaguarda e o flanco direito a 3ª LC (Vasco Alves), reduzida a uma Brigada.

A 1ª LC (Cel Bueno) atingiu o campo de batalha pela estrada de Barreiro Grande, no intervalo entre o 2º CEX e as forças do Conde D'Eu, mandando avançar em 1º escalão a 7ª Bda Cav (Cel Bento Martins) com a divisão da 4ª Bia/2: RA Cav (Cap Barbosa), a qual não só completou o cerco de Peribeubí, como impediu a fuga de inúmeros paraguaios pela estrada em que marchara.

— Como prêsas de Guerra, apossamo-nos de toda a artilharia inimiga e de 12 bandeiras. As perdas aliadas foram em número de 499, sendo mortos 8 oficiais e 45 praças; feridos 46 oficiais e 324 praças, e contusos 15 oficiais e 61 praças (inclusive 15 mortos e 96 feridos ou contusos, argentinos).

Agosto — 13 — Iniciou-se a exploração em busca das últimas forças já assinaladas, que acompanhavam Lopez. A 1ª DC (Cel Bueno) tornou a marchar sobre Barreiro Grande e com ela 2 bôcas de fogo. O Conde D'Eu seguiu com o 1º CEX (agora comandado pelo Brig José Luiz Mena Barreto), para Caacupê. Com êle seguiram o 2º R Prov A Cav, reforçado com as duas Bias do 1º BAPé. Na mesma direção marcharia o 2º CEX (V. Monteiro), depois de deixar convenientemente guarnecida a posição de Peribeubí, com êle seguindo o 1º RA Cav.

Agosto — 14 — O General Osório retirou-se para Assunção, por doente.

14 (à tarde) — O Conde D'Eu foi informado, por um emissário do Cel Bueno, do rumo tomado por Lopez e seus seguidores.

15 — O 2º CEX recebeu ordem de contra-marchar para Peribeubí e tomar o rumo de Barreiro Grande, precedido pela DC (Gen Câmara, esta devendo forçar seus movimentos e tomar a frente do inimigo. Com a DC do Gen Câmara seguiu uma ala do 1º RA Cav, e no grosso do 2º CEX a outra ala. Comandava o Regimento o Cel Severiano da Fonseca.

— O 1º CEx (José Luiz Mena Barreto) atingiu Caacupê, que ocupou.

16 — De madrugada, o 1º CEx avançou na direção de Caraguatai, em busca das tropas paraguaias, que foram alcançadas depois de duas léguas de marcha forçada, pela Cav da Vanguarda 3ª DC (Brig Vasco Alves).

— Enquanto isto, o 2º CEx marchava no mesmo rumo, por Barreiro Grande, numa estrada paralela àqueia, precedido pelas DC Gen Câmara e Cel Bueno, com uma ala do 1º RA Cav.

BATALHA DE CAMPO GRANDE (NHUGUASSU)

16 — Travada nos passos dos arroios Juqueri e Peribebuí, sôbre a estrada que liga Caacupê—picada de Caaguijuru—Caraguatai, contra as fôrças de Caballero, foi superiormente dirig'ada pelo Conde D'Eu, Comandante-Chefe do Exército Brasileiro, que nela empenhou a maior parte de suas fôrças. Enquanto o 1º CEx (Com o qual se achava o Conde D'Eu) atacou o inimigo postado no passo do arroio Juqueri, com a vanguarda, e logo em seguida com o grosso da coluna, o 2º CEx levava sua Vanguarda (LC do Gen Câmara) até a picada de Caaguijuru, bloqueando-a tenazmente, sob os fogos da ala esquerda do 1º RA Cav (Maj Theodósio Gonçalves), para em seguida encaminhar diversas brigadas de Cavalaria e Infantaria, no rumo do passo de Peribebuí, por onde o inimigo tentava escapar. Tomadas assim entre dois fogos, foram as tropas de Caballero esmagadas, deixando em nosso poder grande parte do carretame. Sômente escaparam os elementos que já haviam transposto, na véspera, a picada de Caaguijuru, fugindo para Caraguatai, precedidas por Lopez e sua comitiva.

Durou a Batalha cinco horas e meia. Em ambos os Corpos de Exército destacaram-se vários Comandantes de Brigadas em seus rápidos deslocamentos sôbre o inimigo, sob a proteção dos fogos das baterias de seus Regimentos correspondentes. No 1º CEx, a bateria Mourão Pinheiro, do 2º RA Cav, teve papel de destaque acompanhando a brigada Valporto, no engajamento diante do Passo; e a bateria B. Cavalante foi com a Bda Deodoro fazer o prolongamento do flanco N e o envolvimento da direita inimiga, enquanto o restante da unidade (reforçada pelas duas baterias do 1º BAP⁵, ala Major Moura) protegia o grosso empenhado frontalmente no passo. Comandava a artilharia o Cel Gama Lôbo D'Eça.

No 2º CEx foram encaminhados sôbre o inimigo, em sua nova posição no passo do Peribebuí, e sob as ordens dos Generais Resin e Mallet, substanciais reforços à Bda Cav Chananeco (que dispunha de duas bocas de fogo), que o havia localizado. Foram elementos das brigadas Sabino (9ª), Augusto Silva (3ª Bda Inf), Pereira de Carvalho (1ª Bda Inf) e tóda a 10ª Bda Inf (Cel Hermes

da Fonseca), com oito bôcas de fogo do 1º RA Cav (2ª e 3ª baterias, sob o comando do Cap Bernardo Vasques). Mais tarde foram enviados elementos da 10ª Bda Cav (Silva Tavares), e observando a posição da picada do Caaquijuru ficaram as restantes unidades do 2º CEx, prontas a atuar nesta direção ou na do passo do Peribebui.

Perdas brasileiras: — mortos, 5 oficiais e 21 praças; feridos, 32 oficiais e 227 praças, — total 323 homens fora de combate. (Tasso Fragoso, pág. 293 (*)). Os paraguaios perderam cerca de 3.000 homens e entregaram 23 bôcas de fogo, muitas bandeiras e 42 cartretas de munição.

Consumo de Munição de Artilharia :

— Diz Gama Lôbo D'Eça que o 2º R Prov a Cav deu perto de 1.700 tiros e uma de suas peças de campanha arreventou inopinadamente. A ala esquerda do 1º RA Cav (4ª, 5ª e 6ª Bia) atirou contra a bôca da picada de Caaguijuru 683 granadas e 3 lanternetas. A bateria Vasques (2ª/1º RA Cav) deu 41 tiros.

Agosto — 17 — O Exército Brasileiro, sob o comando do Conde D'Eu, acampou no próprio local da batalha de Campo Grande, para descanso, ficando o 2º CEx em Pindoti, fronteira à bôca da picada de Caaguijuru, vigiando o inimigo.

— Chegou o CEx de Reserva (Gen Emilio Mitre), formado do Exército Argentino e da tropa do Brig Auto Guimarães — (uma Dí, 2 RC e 18 bôcas de fogo; cerca de 7.000 homens, segundo o Diário do Exército). Com esta estavam o 4º CPA (12 canhões La Hitte de 4) e uma bateria do 1º BAPé (6 canhões Whithorth de 12, de montanha).

NOTA ESPECIAL N. 12

a) De acôrdo com as instruções de 30 de julho de 1369, do Comandante-Chefe do Exército Brasileiro, estabeleceu-se a seguinte repartição da artilharia, para a subida das Cordilheiras :

— Com a flanco-guarda do Gen JM Mena Barreto: ala direita (1ª, 2ª e 3ª baterias) do 1º RA Cav (12 canhões La Hitte de 4).

— Com o 1º CEx, do Gen Osório: 2º R Provisório Art a Cavallo (4 baterias — 16 canhões LH 4) e ala do 1º BAPé, formada por uma bateria de 4 canhões Whitworth de montanha (em dorso de mares) calibre 2. e uma bateria de foguetes à-congreve.

— Com o 2º CEx, do Mal Polidoro: ala esquerda (4ª, 5ª e 6ª baterias) do 1º RA Cav, ficando determinado que o Brig Mallet, Comandante Geral da Artilharia, marcharia com o 1º CEx.

(*) Continuação do n. de Jul/Agô.

— Permaneciam no vale do Piraju, em condições de marchar às ordens do Brig José Auto da Silva Guimarães: 4º Corpo Provisório de Artilharia, parte guarnecendo Areguá (370 homens), parte em Taquaral, com 3 baterias (12 canhões de montanha La Hitte 4), e ala do 1º BAPé — guarnecendo o reduto de Piraju, formada por uma bateria de 6 canhões La Hitte de 4 e uma bateria de 6 canhões Whitworth, de montanha, de 12.

— Em Assunção achava-se o 3º BAPé, com a tropa de guarnição, e em Luque um depósito, sob a guarda de elementos do 4º CPA.

b) Tôda a artilharia atribuída aos 1º e 2º CEx pelas instruções acima mencionadas estêve presente nas batalhas de Peribeubuí e Campo Grande, travadas em 12 e 16 de agosto. principais ações da Campanha das Cordilheiras.

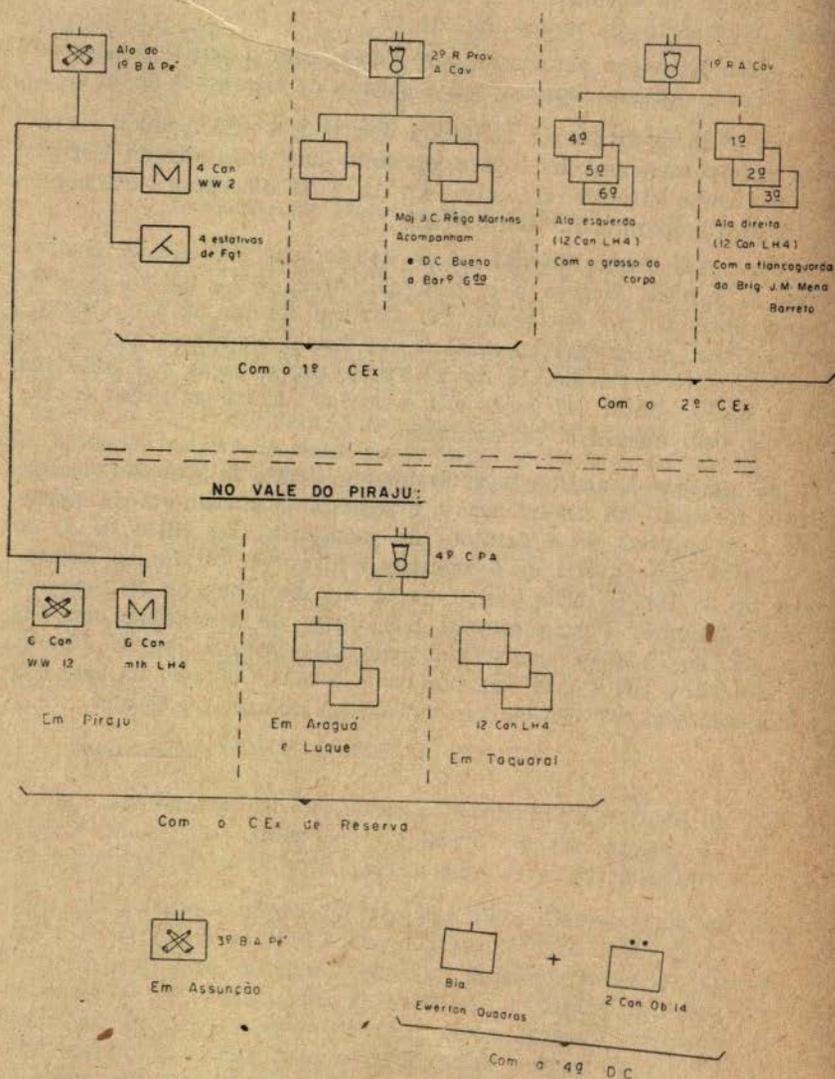
Diz o Gen Tasso Fragoso, no 4º Vol de sua "História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai" (pág. 267), quanto à artilharia presente em Peribeubuí: "O General Emilio Mallet, Comandante Geral da Artilharia, declara que havia 24 bôcas de fogo do 1º Regimento a Cavallo, 19 do 2º Provisório, 4 peças e 4 estativas do 1º BAPé. Total: 47 peças e 4 estativas. Entre as peças contavam-se, pelo menos, 8 de montanha".

c) Quanto à artilharia atribuída ao Corpo de Exército de Reserva, formada de argentinos e brasileiro, consistia em 18 peças, isto é, 3 baterias de 4 canhões de montanha, La Hitte de 4, do 4º CPA, e uma bateria de 6 canhões Whitworth, cal 12, de montanha, do 1º BAPé. Não tomou parte nas batalhas de Peribeubuí e Campo Grande. Permaneceram nas bases de operações: em Piraju, ala do 1º BAPé, comandada pelo Maj Manuel Pereira Júnior; em Areguá. 4º CPA (379 homens), com o Maj Clarindo de Queiroz; e em Assunção o 3º BAPé, com o Ten-Cel Nolasco da Cunha.

(Continua)

(*) Excelente descrição da batalha de Campo Grande encontra-se no 4º vol de História da Guerra da Tríplice Aliança e o Paraguai, pelo Gen Tasso Fragoso. Ver também o Diário do Exército.

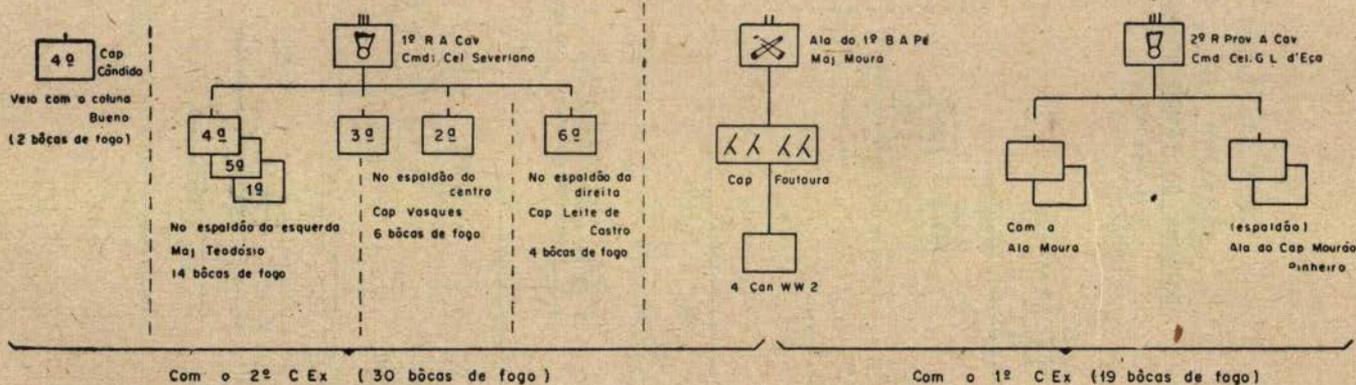
Q. 1

SUBIDA DAS CORDILHEIRAS —REPARTIÇÃO DA ARTILHARIA — (segundo as Instruções de 30 Jul 69)

Q. 2

BATALHA DE PERIBEBUI

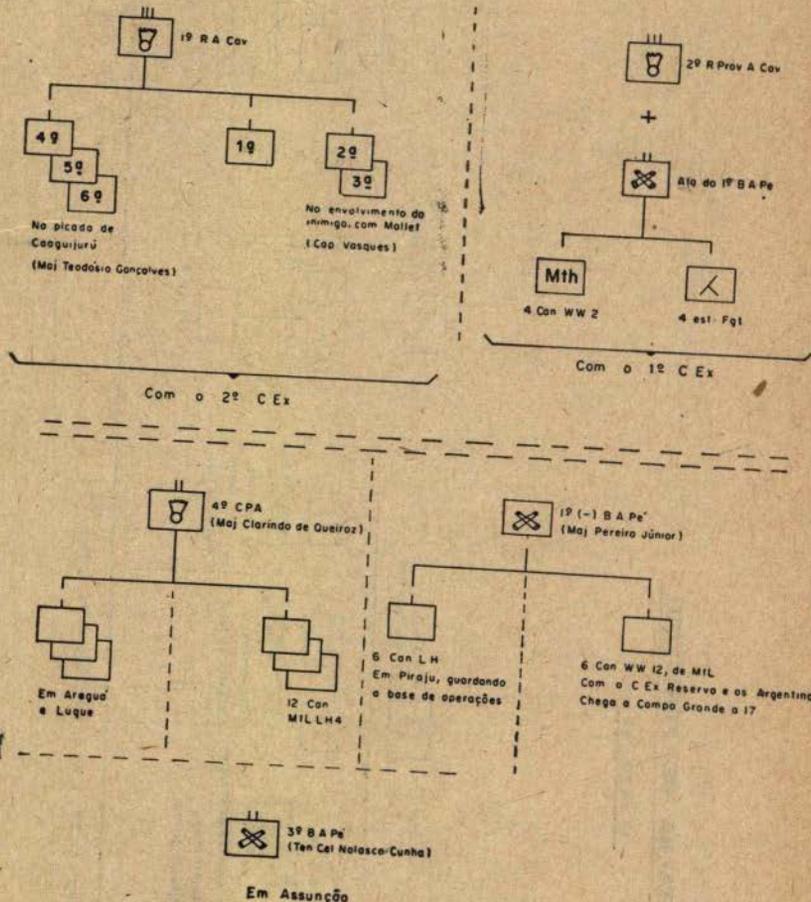
- 12 AGO 69 -



BATALHA DE CAMPO GRANDE

Q. 3

- 16 Ago 69 -

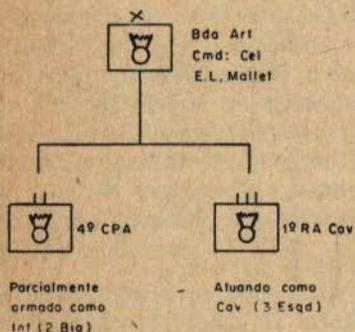


Q.1

OPERAÇÕES DO DIA 21 DEZ 1868

ATAQUE À POSIÇÃO DO PIKISIRI:

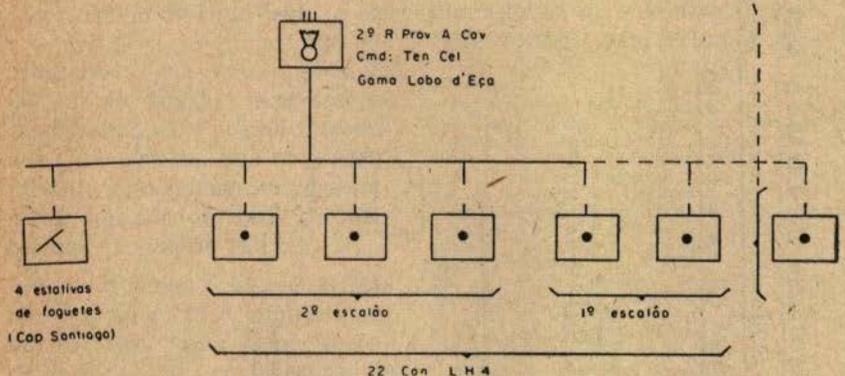
- PELA FRENTE:



- PELA RETAGUARDA:



RECONHECIMENTO A VIVA FÔRÇA DA POSIÇÃO DE LOMAS:



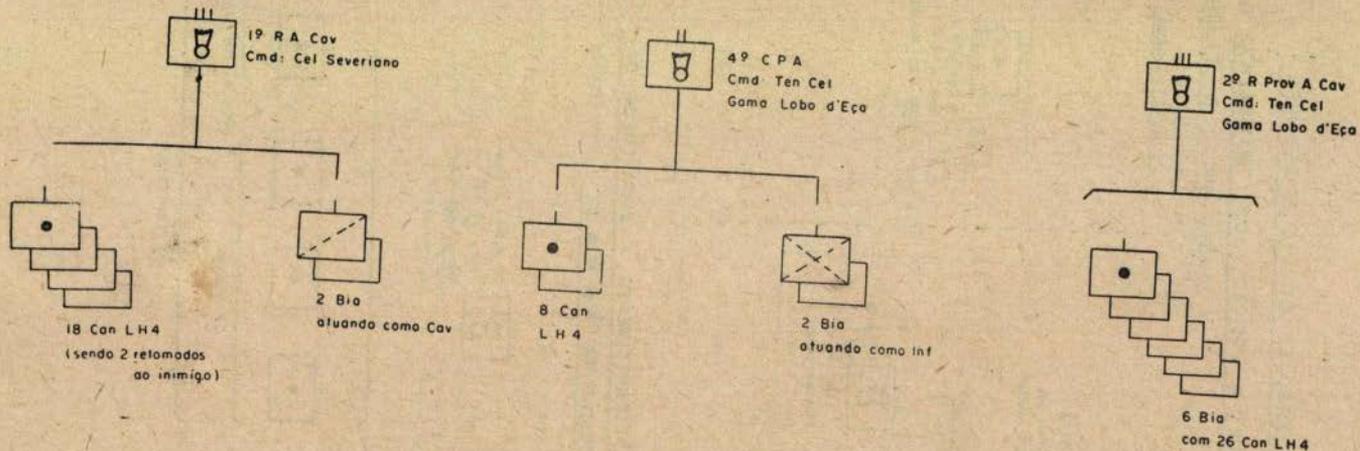
BATALHA DE LOMAS VALENTINAS

ARTILHARIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Cmd. Cel. Emilio Luiz Mallet

25 / 27 DEZ 68.

Q. 2



B A Pe
atuando como unidades de Inf.